

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS NOS IDOSOS INDÍGENAS BRASILEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Mariana Rodrigues Correa ¹
Luís Artur Ribeiro Nascimento ²
Luís Felipe da Silva Medeiros Melo ³
Ana Rosa Borba Coutinho ⁴
Emilly Jéssica Nóbrega de Araújo ⁵
Alinne Beserra de Lucena ⁶

RESUMO

Introdução: Embora o envelhecimento não seja sinônimo de adoecimento, com a maior longevidade, observa-se o aumento da prevalência de doenças e de outras condições crônicas, bem como a necessidade de acompanhamento constante, medicação contínua e exames periódicos. Em se tratando das particularidades comportamentais e culturais nas comunidades indígenas, a saúde deste idoso torna-se ainda mais vulnerável e com cuidados específicos. **Objetivo:** Investigar o acervo científico atual relacionado à prevalência de doenças nos idosos indígenas brasileiros. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os descritores "saúde", "indígenas", "idosos" e "Brasil", filtros: texto completo; MEDLINE e LILACS; Idiomas: português, espanhol e inglês, de 2018 a 2023. **Resultados e discussão:** Dos 49 artigos, 37 foram excluídos por indisponibilidade na íntegra, fuga temática ou duplicação, totalizando um corpus final de 12 publicações. As evidências referem que, nas diferentes tribos indígenas brasileiras, há um aumento na prevalência de doenças relacionadas à idade, principalmente, doenças crônicas e, destas, as cardiovasculares. Nesse sentido, a escassez de recursos públicos e o número insuficiente de profissionais de saúde treinados contribuem para a assistência abaixo de níveis aceitáveis. As particularidades nutricionais de cada cultura bem como a educação em saúde mais precária entre a população indígena podem ser fatores de risco relacionados a esta situação. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da ampliação de ações voltadas para o rastreamento de casos e diagnóstico precoce, prevenção e controle de complicações com ênfase na redução dos fatores de risco modificáveis que favoreçam a equidade no cuidado tendo em vista que poucos dados estão disponíveis quando pesquisados os fatores de risco cardiovasculares em populações indígenas, sugerindo mais estudos voltados para esta temática com vistas a aumentar expectativa de vida e preservação cultural, garantindo ações efetivas para a saúde indígena brasileira.

Palavras-chave: Idosos Indígenas, Doenças, Povos, Brasil.

¹ Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya Educacional FCMPB/Afya, marianaroodrigues96@gmail.com;

² Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya Educacional – FCMPB/Afya, luisartur47@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya Educacional – FCMPB/Afya, lfdsmm9@gmail.com;

⁴ Graduanda pelo Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya Educacional – FCMPB/Afya, anarosabc2004@gmail.com;

⁵ Graduanda pelo Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya Educacional – FCMPB/Afya, emilly_araujo2@hotmail.com;

⁶ Professora orientadora. Doutorado em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya Educacional - FCMPB/Afya, alinneblmarcolino@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A transição demográfica vivenciada pelo Brasil, nas últimas décadas, resultou em um rápido e significativo declínio da fecundidade, um fenômeno sem precedentes na história do país e que se destaca mesmo em comparação com outras nações, sejam elas desenvolvidas ou em desenvolvimento. Esse declínio, combinado com a redução da mortalidade, resultou no envelhecimento da população e no aumento da longevidade. Como resultado, observa-se um aumento na prevalência de doenças crônicas e outras condições de saúde, bem como a necessidade de cuidados contínuos, medicação e exames regulares (Alves et al., 2007).

Esse envelhecimento populacional também afeta as comunidades indígenas, exigindo que os aspectos culturais sejam considerados, uma vez que a cultura influencia diretamente os pensamentos, decisões e ações, especialmente, no que diz respeito aos cuidados de saúde (Geertz, 2011). Além disso, o cenário do envelhecimento demanda práticas de cuidado mais qualificadas e eficazes para os idosos indígenas, uma vez que o envelhecimento traz consigo limitações fisiológicas, incapacidade funcional e maior vulnerabilidade ao surgimento de doenças crônicas (Rosset et al., 2009).

Diante dessa realidade, é evidente a necessidade de implementar medidas inovadoras de saúde específicas para essa população, com uma atenção especial aos idosos pertencentes às comunidades indígenas. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa enfatiza a importância de ações de promoção de envelhecimento ativo e saudável, atenção integral e integrada à saúde do idoso, e recomenda que os profissionais de saúde realizem ações direcionadas a diversos grupos populacionais, incluindo os indígenas (Onder et al., 2012).

Nesse contexto, o cuidado com os idosos indígenas assume grande importância, pois eles estão cada vez mais suscetíveis a doenças que antes eram mais comuns em áreas urbanas e distantes da realidade das aldeias, como diabetes, hipertensão arterial e outras condições. Além disso, cada etnia possui sua própria cultura, diferindo das demais, o que exige que os profissionais de saúde compreendam a necessidade de respeitar os valores e tradições da população indígena, estabelecendo um atendimento técnico-científico que seja aceito e acordado de acordo com as preferências dos indígenas (Ministério da Saúde, 2006).

Diante da relevância desse tema, este trabalho teve como objetivo investigar o conhecimento científico atual sobre a prevalência de doenças em idosos indígenas brasileiros por meio de uma revisão integrativa, uma abordagem metodológica abrangente e inclusiva. Ao relacionar as principais doenças crônicas com dados significativos desse grupo específico,

observamos que a idade e a raça/etnia foram fatores extremamente relevantes para o desenvolvimento dessas doenças. Com base nos resultados obtidos dos 12 artigos incluídos na revisão, é evidente que os idosos indígenas enfrentam desafios significativos em termos de saúde, exigindo uma atenção especializada e adaptada às suas necessidades específicas. Essas descobertas contribuem para o aprimoramento das práticas de cuidado e para o planejamento de políticas de saúde mais eficazes, a fim de promover uma melhor qualidade de vida e bem-estar para os idosos indígenas no Brasil.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo seguiu uma abordagem de revisão integrativa de literatura que consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores (Silva et al., 2021) É necessário seguir padrões de rigor metodológico, clareza na apresentação dos resultados, de forma que o leitor consiga identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão (Broome, 2001).

Os seguintes passos da revisão integrativa foram seguidos pelo presente estudo: 1) Identificação da questão de pesquisa; 2) Busca na literatura científica; 3) Categorização dos resultados encontrados; 4) Avaliação dos artigos selecionados; 5) Análise, interpretação e discussão dos resultados; e 6) Sintetização das informações e produção de conhecimento (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

A questão de pesquisa empregada para a pesquisa na literatura foi: Há uma maior prevalência de doenças nos idosos indígenas? Assim sendo, para a obtenção dos dados foi utilizado a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Para a pesquisa dos artigos, foram adotados os Descritores da Saúde (DeCS) em português: "saúde" AND "idosos" AND "indígenas" AND "idosos". Durante a investigação, foi aplicado o operador booleano "AND" entre os termos empregados com o intuito de obter uma produção bibliográfica específica.

Os artigos foram escolhidos de acordo com os critérios estabelecidos pelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Carvalho, 2022). A partir da pergunta central, foi seguido um processo de seleção em quatro etapas: Identificação,

Triagem, Elegibilidade e Inclusão. A busca foi realizada de forma independente por quatro pesquisadores, e os resultados foram comparados para obter a amostra final.

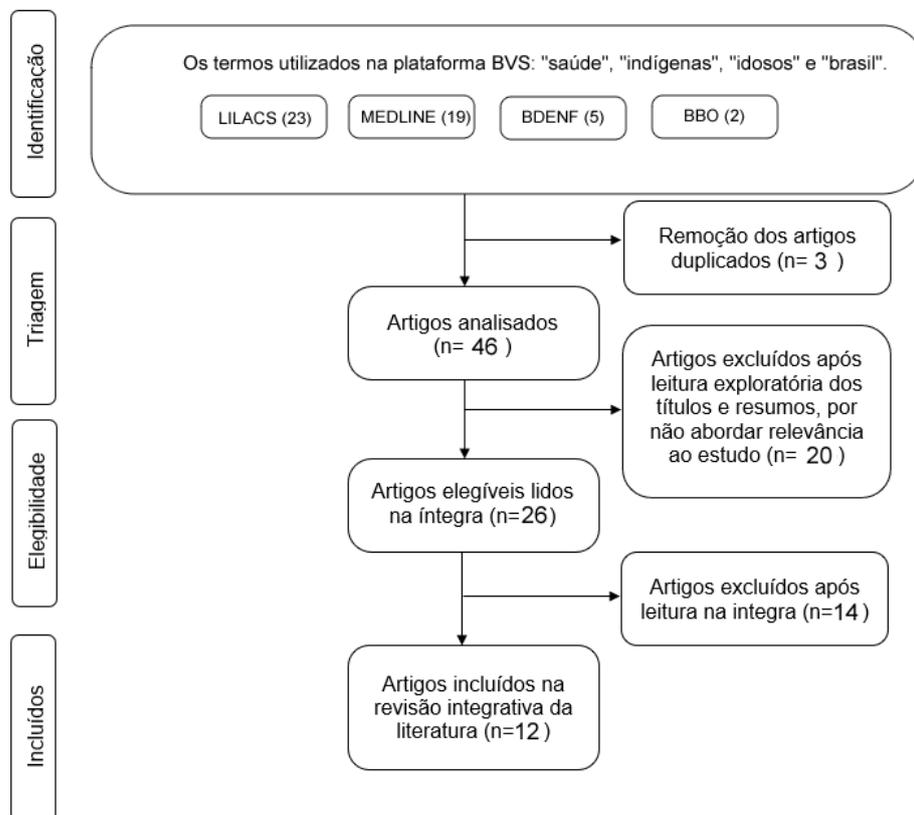
Os critérios de inclusão foram: artigos que analisaram por meio de dados quantitativos doenças nos idosos indígenas; publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, durante o período de 2018 a 2022. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos na busca; fuga temática; indisponibilidade na íntegra e coletivas de imprensa. Um desafio encontrado foram a quantidade de artigos publicados durante esses 5 anos, o que mostra que esse grupo prioritário no critério raça/faixa etária, ainda tem dificuldades em termos de estudos na população.

Após uma leitura minuciosa dos artigos selecionados, foi conduzida uma análise descritiva dos materiais, levando em consideração variáveis como ano, referencial teórico adotado, objetivo do estudo e métodos utilizados, além dos principais resultados obtidos. Essa análise resultou na identificação de temas principais que serão apresentados nos resultados, o método utilizado neste estudo é explicado de acordo com o fluxograma apresentado na Figura 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram identificados 49 estudos nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF E BBO. Dentre os estudos, 3 foram duplicados. Após a análise dos títulos e resumos, excluímos 20 artigos que não se enquadraram nos critérios de inclusão ou não abordaram a questão principal. Em seguida, realizamos a leitura completa dos 26 artigos restantes, dos quais 14 foram excluídos devido ao fato de se concentrarem principalmente em doenças que não abordam os idosos indígenas nos dados quantitativos, e artigos que com temáticas semelhantes que já estavam incluídas nos estudos, pois esses fatores eram considerados variáveis de confusão para o tema do estudo. Portanto, a amostra final deste estudo consistiu em 12 artigos, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 : Fluxograma construído com base no modelo PRISMA e exibe os resultados da seleção de artigos que abordaram a investigação da prevalência de doenças em idosos indígenas.



Para dar continuidade à pesquisa, os autores realizaram uma leitura adicional dos textos na íntegra e resumiram os artigos de acordo com uma tabela predefinida. Essa tabela continha informações como autor principal, principais resultados, revista em que foi publicado, e a base de dados em que foi encontrado. Essa tabela possibilitou a organização e comparação dos dados para posterior análise e integração das descobertas, conforme o Tabela 1.

Tabela 1: Resultados dos 12 artigos.

Autor/ano	Título	Resultados	Revista	Base de dados
Carvalho et al.,2022	Prevalência de comprometimento cognitivo em indígenas brasileiros do Amazonas	Houve um comprometimento cognitivo de 40,2% (26,8% com demência e 13,4% com CIND) em idosos com 65 anos ou mais, quanto indivíduos com 60 anos ou mais houve comprometimento de 38,7% (21,0% com demência e 17,7% com CIND).	Dementia & neuropsychologia	LILACS

Santos et al., 2022	Vulnerabilidade social, sobrevida e letalidade hospitalar pela COVID-19 em pacientes com 50 anos ou mais: coorte retrospectiva de casos no Brasil em 2020 e 2021	Maior letalidade hospitalar para os grupos populacionais de idosos com 80 anos ou mais (61,3%); e indígenas (50%).	Cad. Saúde Pública	MEDLINE
Alves et al., 2021	Impact of COVID-19 on the indigenous population of Brazil: a geo-epidemiological study.	Faixas etárias mais acometidas foram de 50 a 79 anos (50,11%; n = 236) e acima de 80 anos (34,18%; n = 161). Ao analisar as taxas de incidência e mortalidade, tanto os casos quanto os óbitos aumentam com a idade da população indígena, independentemente do sexo.	Epidemiol Infect	MEDLINE
Souza et al., 2021	Aspectos epidemiológicos da morbimortalidade pelo vírus da imunodeficiência humana no nordeste brasileiro	Já os idosos com idade igual ou superior a 80 anos apresentaram maior mortalidade, sendo responsáveis por 22,64% do total. Os indígenas na mortalidade (50%).	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	LILACS, BDEF
Souza et al., 2021	Análise descritiva da morbimortalidade hospitalar por infarto agudo do miocárdio na república federativa do Brasil.	A maior taxa de mortalidade entre as raças/etnias foi identificada os indígenas (17,86%). Maiores porcentagens de mortalidade relacionado a faixa etária está entre 60 a 79 anos (entre 9% a 18,5%).	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) ;	LILACS, BNDEF
Barbosa et al., 2020	Prevalence and factors associated with Trichomonas vaginalis infection in indigenous Brazilian women.	Mulheres indígenas com 60 anos ou mais tiveram 9% dos casos positivados.	PLoS One ;	MEDLINE
Ferrante et al., 2020	Protect Indigenous peoples from COVID-19.	O artigo destaca a história de suscetibilidade de povos indígenas a patógenos e aponta a falta de recursos médicos e isolamento em suas	Science	MEDLINE

		comunidades. O governo brasileiro é instado a reverter sua postura, expandir os grupos de risco para incluir os indígenas e tomar medidas para proteger essas populações vulneráveis.		
Borges et al.,2019	Mortalidade por câncer em populações indígenas no Estado do Acre, Brasil.	Foram identificados 81 óbitos por neoplasias. As maiores porcentagens estão na faixa etária de 60 (17%) a 70 anos ou mais (30%).	Cad. Saúde Pública	MEDLINE
Chagas et al.,2019	Prevalência estimada e fatores associados à hipertensão arterial em indígenas adultos Krenak do Estado de Minas Gerais, Brasil.	A prevalência da hipertensão arterial sistêmica foi de 31,2% (IC95%: 24,4-37,9) entre os indígenas Krenak. Houve associação independente no modelo final para o aumento da idade. Para 60 anos ou mais, com razão de prevalência de 11,62.	Cad. Saúde Pública	LILACS
de Souza Filho et al.,2018	Cardiovascular risk factors with an emphasis on hypertension in the Mura Indians from Amazonia.	Neste estudo, a prevalência de hipertensão entre os índios Mura da Amazônia foi de 26,6%. Além da hipertensão, outros fatores de risco cardiovascular também foram identificados, incluindo aumento da relação cintura-quadril, circunferência do pescoço e circunferência da cintura, sobrepeso, inatividade física, consumo de álcool, níveis elevados de colesterol total e triglicérides, tabagismo e diabetes.	BMC Public. Health	MEDLINE
Armstrong et al.,2018	Urbanização Associa-se com Tendência a Maior Mortalidade Cardiovascular em Populações Indígenas: o Estudo PAI	Foram divididas tribos indígenas em dois grupos. Registrou-se um total de 1.333 mortes entre os adultos indígenas do Vale do São Francisco, a saber: 281 mortes (2012) no Grupo 1; e 73 mortes (2012) no Grupo 2. Entre 2007 e 2009, houve 133 mortes no Grupo 1 e 44 mortes no Grupo 2. Entre 2009 e 2010, houve 148 mortes no Grupo 1 e 29 mortes no Grupo 2. No artigo, demonstra que esses dados de	Arq. bras. cardiol	LILACS

mortalidade estão maiores na faixa etária de 75 anos ou mais.

Miranda et al., 2018	Prevalência de cárie na população indígena Brasileira de áreas urbanas com base no levantamento de Saúde Bucal Nacional - 2010	Segundo o estudo em questão, relacionando a faixa etária de 65-74 anos entre indígenas e não indígenas de acordo com o CPOD (dentes com cáries, perdidos e obturados) possui os seguintes dados (respectivamente) 25,3 e 27.	Ciênc. Saúde Colet. (Impr.)	LILACS, BBO
Total:	12 artigos			

Dos 12 artigos incluídos, há uma variação no tipo de estudo, 8 são fatores de risco, 6 são estudos do tipo observacional e 5 de prevalência. Podendo haver mais de dois tipos de estudos por artigo. Quanto à avaliação dos resultados, foi avaliado comprometimento cognitivos em indígenas, letalidade pelo COVID 19, vírus da imunodeficiência, doenças sexualmente transmissíveis, doenças cardiovasculares, dentárias e câncer. Desses artigos avaliados, todos avaliaram a idade e a raça/etnia como um fator extremamente relevante para o desenvolvimento da doença, com exceção dos dados quantitativos da CPOD (cáries perdidos e obturados) em que os idosos indígenas quando comparados a não indígenas, os dados foram menores, e em casos de doenças sexualmente transmissíveis em que a faixa etária mais acometida é adulta.

Essas duas doenças, podem ser explicadas por dois fatores: a alimentação do indígena por ter uma menor quantidade de açúcares, a prevenção de acordo com sua cultura, e a faixa etária acometida em doenças sexualmente transmissíveis. Os indígenas nativos do Ticuna por exemplo, no que diz respeito a sua saúde bucal, utilizavam de uma planta chamada “Wotch” em que mastigavam para obter a limpeza dos dentes, e também faziam o uso da folha de Tucumã com a atribuição semelhante ao nosso “fio-dental” (Marcondes Junior et al., 2012). Quanto as doenças sexualmente transmissíveis, podemos deduzir que a faixa etária mais acometida é a adulta, por ter uma vida sexual mais ativa que as demais.

Relacionado a outros estudos, Carvalho et al. (2022), relacionou as várias faixas etárias com o comprometimento cognitivo, encontrando uma prevalência maior do acometimento no decorrer da idade. A chance de comprometimento cognitivo foi maior em participantes mais velhos, revelando-se até três vezes maior em idosos acima de 65 anos do que em participantes

mais jovens (Mendes et al., 2022) Do mesmo modo, Santos et al., (2022) e Alves et al.,(2021) trouxeram em seus estudos, dados relevantes sobre o COVID-19, como em outras pesquisas, a prevalência de complicações da doença em idosos, é maior quando comparada a outras idades, mas com relação a raça/etnia desses idosos, houve uma prevalência maior nos indígenas. Isso pode ser explicado devido à sua condição imunológica, contexto político e estilo de vida comunitário, entre outros fatores, os povos indígenas se encontram em maior vulnerabilidade à infecção pelo Sars-CoV-2 (Chagas et al., 2020)

No que diz respeito às doenças cardiovasculares, Chagas et al. (2019), Souza et al. (2021) e Armstrong et al. (2018) relacionaram as doenças cardiovasculares, hipertensão arterial e infarto agudo do miocárdio, com dados de mortalidade entre 60 a 79 anos ou mais na população indígena. As alterações nos hábitos de vida e no padrão alimentar, bem como a proximidade das áreas indígenas de áreas urbanas, têm contribuído para este cenário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa de literatura abordou a prevalência de doenças entre os idosos indígenas brasileiros, oferecendo uma análise abrangente do conhecimento disponível nessa área. Ao reunir e analisar estudos científicos relevantes, foi possível obter uma visão mais clara sobre a situação de saúde desses idosos e identificar padrões e tendências relacionados às doenças prevalentes.

Os resultados desta revisão revelaram que os idosos indígenas no Brasil enfrentam uma carga significativa de doenças crônicas, como hipertensão e doenças cardiovasculares. Essas condições de saúde têm impacto direto na qualidade de vida e na funcionalidade dos idosos indígenas, contribuindo para um maior risco de complicações e uma maior demanda por cuidados de saúde.

Além disso, foi observado que os idosos indígenas estão sujeitos a fatores de risco específicos, como a transição nutricional e o estilo de vida moderno, que podem agravar o quadro de doenças. Além disso, a falta de acesso adequado aos serviços de saúde, devido às barreiras geográficas, culturais e linguísticas, também influencia negativamente a saúde desses idosos.

Diante dessas constatações, é fundamental que políticas de saúde sejam desenvolvidas e implementadas de forma a atender às necessidades dos idosos indígenas. Essas políticas devem levar em consideração a diversidade cultural e étnica, bem como os determinantes sociais da saúde, a fim de promover intervenções adequadas e culturalmente sensíveis.

Além disso, é necessário fortalecer a pesquisa nessa área, por meio da realização de estudos que abordem as lacunas de conhecimento, como a prevalência de outras doenças específicas entre os idosos indígenas e os fatores de risco associados. Isso permitirá o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de prevenção, rastreamento e tratamento, adaptadas às necessidades dessa população em particular.

Em síntese, esta revisão integrativa de literatura ressalta a importância de compreender a prevalência de doenças nos idosos indígenas brasileiros como base para a implementação de políticas de saúde e intervenções adequadas. Ao reconhecer as particularidades culturais e as necessidades específicas dessa população, podemos promover a saúde e o bem-estar dos idosos indígenas, contribuindo para uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva. Além disso, ressalta-se a necessidade de investir em pesquisas contínuas nessa área, a fim de fornecer evidências atualizadas e embasar futuras ações voltadas para a saúde dos idosos indígenas brasileiros.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. C. et al. A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.l.], v. 23, n. 8, p. 1924–1930, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000800019>. Acesso em: 5 jul. 2023.

BROOME, M.E. Integrative Literature Reviews for the Development of Concepts. In: RODGERS, B.L.; KNAFL, K.A. (Eds.). *Concept Development in Nursing: Foundations, Techniques and Applications*. W. B. Saunders Company, Philadelphia, 2000. p. 231-250.

CARVALHO, A. P. de; BRUCKI, S. M. D.; NITRINI, R.; BEZERRA, C. C.; SILVA, F. C. da; SOUZA-TALARICO, J. N. de. Prevalence of cognitive impairment in Brazilian indigenous community from Amazonas. *Dement neuropsychol* [Internet]. 2022 Oct;16(4):457–65. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2021-0112>. Acesso em: 8 jul. 2023.

CHAGAS, C. A. et al. Prevalência estimada e fatores associados à hipertensão arterial em indígenas adultos Krenak do Estado de Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [Internet]. 2020;36(1):e00206818. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00206818>. Acesso em: 7 jul. 2023.

DA SILVA, M. D.; RODRIGUEZ, A. R.; DA SILVA, C. R. S.; FARIAS, E. C. M. de H.; DO NASCIMENTO, J. A.; LIMA, M. M.; SEFFAIR, R. P.; DOURADO, T. C. Estudo narrativo sobre a saúde do idoso na área indígena / Narrative study on the health of the elderly in the indigenous area. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 83313–83325, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n8-506. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/34839>. Acesso em: 8 jul. 2023.

GEERTZ, C. A. **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC; 2011.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de CP; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem [Internet]**. 2008 Oct;17(4):758–764. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: dia mês ano.

MENDES, M. F. et al. COVID-19 pandemic evolution in the Brazilian Indigenous population. **J Racial Ethn Health Disparities**, [S.l.], v. 9, n. 3, p. 921-937, jun. 2022. DOI: 10.1007/s40615-021-01031-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40615-021-01031-6>. Acesso em: 8 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006**. Estabelece diretrizes para a implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 out. 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 8 jul. 2023.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D.G.; PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med.*, [S.l.], v. 6, n. 7, p. e1000097, jul. 2009. DOI: 10.1371/journal.pmed.1000097. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>. Acesso em: 8 jul. 2023.

ONDER, G.; CARPENTER, I.; FINNE-SOVERI, H.; GINDIN, J.; FRIJTERS, D.; HENRARD, J. C.; NIKOLAUS, T.; TOPINKOVA, E.; TOSATO, M.; LIPEROTI, R.; LANDI, F.; BERNABEI, R.; SHELTER project. Assessment of nursing home residents in Europe: The Services and Health for Elderly in Long Term care (SHELTER) study. **BMC Health Serv Res.**,



[S.l.], v. 12, p. 5, jan. 2012. DOI: 10.1186/1472-6963-12-5. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3286368/>. Acesso em: 8 jul. 2023.

ROSSET, I.; PEDRAZZI, E. C.; RORIZ-CRUZ, M.; MORAIS, E. P. de; RODRIGUES, R. A. P. Tendencies of studies addressing the eldest individuals of aged population in the community: a (inter)national systematic review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S. l.], v. 45, n. 1, p. 264-271, 2011. DOI: 10.1590/S0080-62342011000100037. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reensp/article/view/40695>. Acesso em: 8 jul. 2023.